

# A CARTA DE SERGIPE: CARTA ABERTA COM REIVINDICAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO NORDESTE DO BRASIL<sup>1</sup>

SOLANGE LACKS

Professora do Departamento de Educação da UFS – Doutoranda em Educação da UFBA  
Membro da Lepel/ Faced/UFBA. E-mail: solange\_lacks@uol.com.br

## RESUMO

*Tomando como referência A Carta de Sergipe, que apresenta os elementos da problemática da educação física e esporte no Nordeste do Brasil e o reconhecimento de alternativas e reivindicações, buscamos discutir o contexto histórico da formulação da carta e o papel dos intelectuais da classe trabalhadora na fundação de um novo Bloco Histórico que possibilite concretamente o atendimento das reivindicações da área de educação física e esporte no Nordeste do Brasil.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; reivindicações; classe trabalhadora.*

---

1. Texto apresentado na mesa-redonda "As Cartas Brasileiras de Educação Física", na 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Salvador, 13 a 18 de julho de 2001.

## INTRODUÇÃO – ORGANIZANDO AS REIVINDICAÇÕES

Sob condição de absoluta e permanente regressão socioeconômica, de massiva miséria popular e crescente descontentamento social, retomamos o debate do conteúdo da *Carta de Sergipe*, que também levará em consideração as seguintes dimensões: 1) Contexto histórico da formulação da carta e da retomada do debate; 2) Seus autores; 3) O conteúdo político, ideológico, científico e pedagógico da carta; 4) Os indicadores das problemáticas significativas da área e as reivindicações da classe trabalhadora organizada no Nordeste do Brasil.

A *Carta de Sergipe* foi formulada em meados da década de 1990 (1994) – período caracterizado como de acentuação da implementação de ajustes estruturais impostos às Nações por reformas do Estado, por políticas de relações internacionais capitaneadas pelo grande capital e gerenciadas pelos agentes financeiros das superpotências – FMI, Banco Mundial.

A carta apresenta de forma sistematizada as denominadas “Problemáticas Significativas da Educação Física e Esporte e Lazer no Nordeste do Brasil” e sistematiza o “reconhecimento de alternativas e reivindicações”.

Assinada por mais de mil pessoas, mobilizadas em eventos de discussão de políticas públicas democráticas e populares, foi concebida como uma estratégia de mobilização que canalizou aspirações da classe trabalhadora organizada, representando também a conexão entre a intelectualidade acadêmica e os movimentos populares de caráter reivindicatório. Partiu da discussão da prática pedagógica da educação física e sua organização e da educação como política cultural que dá direção à formação humana.

O eixo político da carta é constituído, portanto, por reivindicações das amplas massas. A posição científica parte da crítica da organização social capitalista de produção e reprodução da vida, que é expressa na abordagem de problemáticas, na perspectiva pedagógica de busca de alternativas superadoras, na luta e no confronto de projetos políticos.

A carta é dirigida às autoridades constituídas e aos segmentos político-partidários que formulavam propostas alternativas de governo, destacando-se daí o contexto da construção de propostas vinculadas às frentes democráticas articuladas pelo Partido dos Trabalhadores. Confrontavam-se projetos: um encabeçado por FHC e outro por Lula Presidente.

Seu conteúdo relaciona-se a onze problemáticas, a saber: política pública integral; desenvolvimento científico e tecnológico; recursos humanos; equipamentos e instalações; produção crítica e difusão do conhecimento científico; gestão democrática; disparidades regionais; educação física escolar; lazer e recreação;

desporto competitivo de alto rendimento/ desporto espetáculo; violência. A partir de tais problemáticas foram apresentadas 23 alternativas e reivindicações. Tais reivindicações significam politicamente itens de referência para constituir propostas de governos democráticos e populares.

O alinhamento ideológico da *Carta de Sergipe* está baseado nas reivindicações dos trabalhadores, portanto articulado ao Projeto Histórico que se constrói a partir das reivindicações das massas, que são: imediatas, mediatas e históricas. O projeto socialista é colocado como referência para a construção da unidade na luta dos trabalhadores, luta essa que possibilite a materialização das transformações sociais e a garantia do acesso à educação física & esporte e lazer de qualidade socialmente referenciada para todos.

#### DESENVOLVIMENTO: O EMBATE DE PROJETOS

Final dos anos de 1980, início dos anos de 1990, Collor é eleito presidente (1989), mas sucumbe devido às corrupções e à força do povo nas ruas que reivindica "Fora Collor". Impõe-se a segunda geração de reformas em curso no governo provisório de Itamar Franco, que substitui Collor, e no primeiro mandato de FHC.

O parlamento favorável aos interesses do grande capital facilita tais reformas. O debate no parlamento gira em torno da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aprovada em 1996, que vinha sendo democraticamente discutida, principalmente no âmbito do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. O projeto discutido no fórum foi arbitrariamente substituído pelo dispositivo de Darcy Ribeiro, que traduz muito mais um acordo e uma negociação no parlamento do que as aspirações e reivindicações de setores organizados.

As discussões no âmbito da educação física ocorrem pela via da sua legitimidade e sua legalidade. O movimento estudantil e as entidades científicas deslocam sua força para as discussões da crise, da lei, do mercado, da globalização.

No parlamento tramita o projeto de regulamentação da profissão. Alguns pouquíssimos intelectuais e o movimento estudantil, com base em discussões e reflexões, expressam, no mínimo, a sua desconfiança em relação a tal projeto aprovado em 1998, para não dizer que se opuseram imediata e acertadamente a tal regulamentação. A regulamentação representa mais um mecanismo de controle, em meio à desregulamentação da economia e da perda de direitos e conquistas históricos, forjada sem a explicitação de um código de ética profissional, baseada exclusivamente na racionalidade instrumental de argumentos científicos questionáveis e com pouca participação –, tanto dos trabalhadores e suas legítimas organizações de base, como de outros setores relacionados ao exercício da profissão.

Em 1994, ano da elaboração da *Carta de Sergipe*, instala-se o processo sucessório para a Presidência da República. O confronto de projetos recolocava a questão da construção de um programa de transição para um governo democrático e popular que abarcasse a educação física e esporte e lazer. Tal exigência impunha a tarefa histórica de levantamento e sistematização *das problemáticas vitais e reivindicações dos trabalhadores* no campo da educação física e esporte e lazer. Tal orientação, seguida principalmente por intelectuais vinculados à IV Internacional dos Trabalhadores, culminou na elaboração de *manifestos*, dirigidos a fóruns locais, regionais, internacionais, às entidades e principalmente às forças democráticas e populares que, por meio dos partidos políticos de esquerda, dos quais se destaca o PT – Partido dos Trabalhadores –, articulavam o Projeto Histórico da Classe Trabalhadora.

Os autores da *Carta de Sergipe* são, inicialmente, os participantes de um evento promovido pela Secretaria Estadual do CBCE/Sergipe e pelo Departamento de Educação Física da UFS. Ao todo foram 150 professores e estudantes que, sob a coordenação da professora Celi Taffarel, problematizaram a educação física e esporte e lazer no Nordeste do Brasil e levantaram *reivindicações*. O documento daí resultante, amplamente divulgado e com aproximadamente mil assinaturas, foi encaminhado para diversos Fóruns Nacionais e Internacionais e também à direção nacional do CBCE, sob a presidência de Valter Bracht.

O embate desigual das candidaturas Lula e FHC para a Presidência da República resultou na derrota do projeto dos trabalhadores e, conseqüentemente, na vitória das forças reacionárias e conservadoras das classes dominantes.

#### CONCLUSÃO: O PAPEL DOS INTELECTUAIS DA CLASSE TRABALHADORA NA FUNDAÇÃO DE UM NOVO BLOCO HISTÓRICO

A política iniciada no governo de FHC (1995) tem continuidade no final dos anos de 1990, agora já sob o segundo mandato (1999). Os movimentos organizados em torno das reivindicações das massas, entre os quais destacam-se o movimento estudantil, sindical e político partidário, definem suas agendas, cada vez mais intensas e extensas, e centram-se na questão da defesa dos *serviços públicos* e na luta contra a destruição dos direitos e do patrimônio público, destacando-se no campo da educação a defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada.

Começa a acentuar-se a outra face perversa dos ajustes e desregulamentações, segundo Soares (1996), que é o “assalto às consciências”. A nova ordem desejada pelo capital, a construção de uma nova hegemonia, a produção de con-

sensos em torno das reformas em curso só podem ser feitas à custa de um violento processo de amoldamento subjetivo, seguindo-se ao processo de cooptação da intelectualidade.

O desafio que reconhecemos, expresso na *Carta de Sergipe*, recoloca a necessidade da classe trabalhadora constituir seus intelectuais orgânicos, que não abram mão das reivindicações dos trabalhadores. O processo desta constituição se faz dentro e contra a institucionalidade vigente. A construção do momento ético-político, da hegemonia, é imensamente obstaculizada. Isto é evidente desde o assassinato dos trabalhadores do campo à cooptação da intelectualidade e à instalação do estado de total barbárie.

Para realizar a ruptura constituidora de sua identidade/projeto, é necessário que a classe trabalhadora se liberte dos discursos e práticas dominantes e lutem contra eles.

A classe trabalhadora deve colocar-se como sujeito fundador da possibilidade de um novo Bloco Histórico. A *Carta de Sergipe* aponta nesta direção.

The *Carta de Sergipe*: Open letter that contains claims in the physical education and sport area in the northeast of Brazil

*ABSTRACT: Taking as reference the Carta de Sergipe which presents elements about physical education & sport in the Northeast of Brazil and the recognition of alternatives and claims, we intend to discuss the historical context of the formulation of the letter and the duty of intellectuals from the working class in the foundation of a new historical block that could possible grant the claims of the physical education & sport area in the Northeast of Brazil.*

*KEY-WORDS: Physical education; claims; working class.*

La *Carta de Sergipe*: Carta abierta con reivindicaciones en el area de educación física y deporte en el nordeste del Brasil

*RESUMEN: Tomando como referencia la Carta de Sergipe que presenta los elementos de problematizaciones de la educación física & deporte en Nordeste de Brasil, reconociendo nuevas propuestas y reivindicaciones, buscamos dicutir el contexto histórico donde se dio su formulación y el papel de los intelectuales de la clase trabajadora en la fundación de un nuevo grupo histórico que posibilite concretamente el atendimento a las reivindicaciones del area de educación física & deporte en el Norte y Nordeste.*

*PALABRAS CLAVES: Educación física; reivindicaciones; clase trabajadora.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papyrus, 1995.
- FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GENTILI, P. (Org.). *Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. Petrópolis: 1999.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SOARES, M. C. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, Lúvia; WARDE, M.; HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.